UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS PARA ATENÇÃO E MOTIVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL:

UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

BRUNA INÁCIO DA SILVA

JOÃO PESSOA – PB

2026

BRUNA INÁCIO DA SILVA

A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS PARA ATENÇÃO E MOTIVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Dra. Andréia Dutra Escarião

João Pessoa – PB

2026

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva, Bruna Inacio da.
A contribuição das atividades psicomotoras para atenção e motivação no ensino fundamental: um olhar psicopedagógico / Bruna Inacio da Silva. - João Pessoa, 2026.
27 f.

Orientação: Andréia Dutra Escarião.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Atenção e motivação. 2. Aprendizagem. 3. Ensino fundamental. 4. Psicomotricidade. 5. Psicopedagogia. I. Escarião, Andréia Dutra. II. Título.

UFPB/CE CDU 159.943(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

Bruna Inácio da Silva

A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES PSICOMOTORAS PARA ATENÇÃO E MOTIVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Data de Aprovação 30 / 03 / 2026

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Andréia Dutra Escarião

Universidade Federal da Paraíba

Prof. Dr. Roberto Derivaldo Anselmo

Universidade Federal da Paraíba

Luciana Silva dos Santos

Ms. Luciana Silva dos Santos

Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

O trabalho aborda o contexto escolar como espaço de formação cidadã, voltado ao desenvolvimento do conhecimento, da ética, do pensamento crítico e da autonomia, destacando desafios das escolas brasileiras, como a desatenção e a desmotivação dos alunos, que interferem no processo de aprendizagem. Nesse sentido, investiga-se o papel da psicomotricidade no contexto escolar frente a essa problemática, fundamentando-se em contribuições teóricas de autores como Amaral e Guerra, Escarião, Fonseca e Tanzawa, Martins e Brenzan, que compreendem a aprendizagem como um processo integrado entre corpo, emoção e cognição. O objetivo geral é analisar, sob a perspectiva psicopedagógica, como as práticas psicomotoras contribuem para a melhoria da atenção e da motivação na aprendizagem dos alunos. Como objetivos específicos, busca-se compreender como a desatenção e a desmotivação se manifestam na turma investigada, descrever suas implicações no processo de aprendizagem e analisar a percepção docente sobre essas estratégias. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo e exploratória, com delineamento longitudinal e coleta de dados pré e pós-intervenção, realizada por meio de um estudo de caso com uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental, utilizando entrevistas, registros de feedback, observação e materiais lúdicos, com análise de conteúdo. Os resultados indicaram aumento da atenção, da motivação e da participação dos alunos, além de favorecer a interação e a aprendizagem. Conclui-se que as práticas psicomotoras contribuem significativamente para o processo de aprendizagem, embora dependam de formação docente, recursos e apoio institucional, sendo necessários novos estudos para aprofundar essas contribuições.

Palavras-chave: Atenção e motivação**;** Aprendizagem**;** Ensino Fundamental; Psicomotricidade; Psicopedagogia.

ABSTRACT

This study addresses the school context as a space for citizenship formation, aimed at the development of knowledge, ethics, critical thinking, and autonomy, highlighting challenges in Brazilian schools, such as students' inattention and lack of motivation, which interfere with the learning process. In this sense, it investigates the role of psychomotricity in the school context, based on theoretical contributions from authors such as Amaral and Guerra, Escarião, Fonseca, and Tanzawa, Martins, and Brenzan, who understand learning as an integrated process involving body, emotion, and cognition. The general objective is to analyze, from a psychopedagogical perspective, how psychomotor practices contribute to improving students' attention and motivation in the learning process. The specific objectives are to understand how inattention and lack of motivation manifest in the investigated class, describe their implications for the learning process, and analyze the teacher's perception of these strategies. This is a qualitative, field-based, and exploratory study, with a longitudinal design and pre- and post-intervention data collection, carried out as a case study with a 5th-grade elementary school teacher, using interviews, feedback records, observation, and playful materials, with content analysis. The results indicated an increase in students' attention, motivation, and participation, as well as improvements in interaction and learning. It is concluded that psychomotor practices significantly contribute to the learning process, although they depend on teacher training, resources, and institutional support, and further studies are needed.

Keywords: Attention and motivation; Learning; Elementary Education; Psychomotricity; Psychopedagogy.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar tem como finalidade contribuir para a construção da cidadania, oportunizando aos estudantes o acesso ao conhecimento, o desenvolvimento ético-moral, a formação do pensamento crítico, a autonomia e a consciência de seus direitos e deveres sociais (Rufino; Souza, 2012). Nesse contexto, a educação estabelece uma relação dialética com a sociedade e com o indivíduo, sendo influenciada pelas interações sociais que permeiam construção do conhecimento do sujeito (Vygotsky, 1989 *apud* Rosa; Goi, 2024).

A educação formal ocorre em instituições organizadas, regidas por currículos e normas pedagógicas que orientam objetivos, conteúdos e métodos avaliativos (Gadotti, 2005). Entretanto, diante das transformações sociais e tecnológicas, os docentes enfrentam desafios crescentes para promover o engajamento dos alunos, especialmente no que se refere à atenção e à motivação frente aos conteúdos teóricos (Knüppe, 2006). Em um cenário marcado por múltiplos estímulos externos e demandas socioemocionais, torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas tradicionais.

Sob essa perspectiva, a psicopedagogia e a psicomotricidade são campos complementares por reconhecerem o sujeito em sua integralidade de corpo, emoção e cognição. A interdisciplinaridade entre as duas áreas é fundamental, pois não é possível separar o processo de aprendizagem dos movimentos do corpo, assim como não se pode compreender o corpo sem considerar sua forma de expressão e comunicação (Costa, 2001, p. 7 *apud* Pinheiro; Mello; Abed, 2021). Embora a pesquisa não se fundamente na atuação do psicomotricista, ela se apoia nos estudos da psicomotricidade como campo científico que compreende o corpo como mediador da aprendizagem.

A psicopedagogia é entendida como um campo interdisciplinar de conhecimento, que integra contribuições teóricas das ciências humanas, incluindo a Psicologia, a Psicanálise, a Filosofia, a Pedagogia e a Neurologia (Tanzawa; Martins; Brenzan, 2010). Seu objeto de estudo corresponde ao processo de aprendizagem, no qual busca compreender os diversos contextos que influenciam a aprendizagem do indivíduo, atuando de maneira preventiva ou interventiva (Oliveira; Oliveira, 2025).

A intervenção psicopedagógica, no contexto clínico, apresenta um caráter terapêutico, enquanto, no âmbito institucional, volta-se ao suporte às metodologias de ensino, ao estímulo à reflexão e à construção de estratégias diagnósticas e interventivas direcionadas aos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem (Tanzawa; Martins; Brenzan, 2010).

Após a avaliação psicopedagógica, realizada com o objetivo de identificar os entraves no desenvolvimento do aluno, Tanzawa, Martins e Brenzan (2010) afirmam que a intervenção consiste na articulação de recursos práticos com os conhecimentos provenientes das áreas estudadas.

A psicomotricidade propõe estratégias lúdicas e corporais que, por meio do movimento, favorecem o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais (Rossi, 2012). As atividades psicomotoras estimulam aspectos motores, como tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção corporal, organização espaço-temporal e coordenação motora, além de desenvolver memória, concentração, autoestima e engajamento, contribuindo para a motivação e para o aprimoramento de habilidades físicas, cognitivas e emocionais essenciais à aprendizagem (Santos *et al*., 2024).

Diante da crescente demanda relacionada à desatenção e à desmotivação escolar, sendo a falta de interesse um dos fatores associados ao abandono escolar (IBGE, 2024), emerge o seguinte questionamento: quais as contribuições das práticas psicomotoras, sob uma perspectiva psicopedagógica, para a atenção e a motivação de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental?

Este estudo justifica-se por destacar a importância da psicomotricidade no desenvolvimento integral das crianças no contexto escolar. Sob a perspectiva psicopedagógica, analisa como práticas psicomotoras podem contribuir para a melhoria da atenção e da motivação, auxiliando docentes diante do desinteresse dos alunos que impacta a aprendizagem e demanda adaptações pedagógicas.

Trata-se de um estudo de caso exploratório, realizado em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. O objetivo geral é analisar, sob a perspectiva psicopedagógica, de que maneira as práticas psicomotoras podem contribuir para a melhoria da atenção e da motivação no processo de aprendizagem dos alunos. Como objetivos específicos, pretende-se compreender como a desatenção e a desmotivação se manifestam no contexto da turma investigada; descrever as implicações da desatenção e da desmotivação no processo de aprendizagem; compreender a percepção da professora regente acerca das contribuições das estratégias psicomotoras para a atenção e a motivação dos alunos.

2 ATENÇÃO, MOTIVAÇÃO E FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM

A aprendizagem não ocorre de forma isolada ou linear, mas resulta de um processo complexo, no qual o cérebro recebe, organiza e transforma estímulos em conhecimento. Para

que o aluno do 5º ano consiga aprender de verdade, não basta apenas estar na sala de aula; é preciso que ocorra a neuroplasticidade, ou seja, que o cérebro dele crie novas conexões e mude a forma de processar as informações.

Nesse contexto, a atenção pode ser entendida como um mecanismo de seleção de estímulos, permitindo ao indivíduo priorizar as informações mais relevantes para o processo de aprendizagem. Em seguida, aborda-se a motivação como o estímulo que desperta o interesse e o prazer do aluno em aprender. Por fim, analisam-se os diversos fatores que influenciam esse processo, mostrando que as dificuldades escolares podem ser superadas com intervenções pedagógicas adequadas, focando principalmente no que a psicomotricidade tem a oferecer.

O processo de aprendizagem envolve muitos aspectos internos e externos do indivíduo, desde as funções neurais, cognitivas e a autonomia, até o ambiente e as relações sociais, entre outros (Almeida, 2025). Nessa perspectiva, segundo Almeida (2025), identificar tais variáveis é de suma importância para potencializar as habilidades e analisar as dificuldades, visto que é a partir delas que o aprendente pode aproveitar essas potencialidades e utilizar meios para favorecer o seu conhecimento, em que busca apoio para intervir em suas limitações, tornando-se, consequentemente, um aprendiz autônomo. Tais dificuldades podem ser encontradas nos âmbitos emocional, psicomotor e social, além do meio em que o indivíduo está inserido, exercendo grande influência no seu desenvolvimento (Jacometo; Tabile, 2017 *apud* Souza; Silva, 2021). Nesse cenário, a superação desses obstáculos e a promoção da autonomia dependem de uma organização pedagógica intencional.

> Para uma efetiva combinação entre os conhecimentos sistematizados que devem ser dominados e o desenvolvimento intelectual autônomo dos alunos é preciso levar em consideração fatores como o incentivo ao estudo, as condições de aprendizagem e a influência do professor e do ambiente escolar (Libâneo, 2013, p. 119-120 apud Almeida, 2025, p. 27).

Entretanto, a realidade educacional frequentemente apresenta obstáculos que distanciam esse ideal da prática cotidiana. Dentre os diversos fatores que norteiam o processo de aprendizado como as condições socioeconômicas, familiares e ambientais, transtorno da aprendizagem, culturais, psicomotores, cognitivos, a escassez de recursos escolares e a carência de formação docente continuada diante dos desafios apresentados em sala de aula (Oliveira, 2014 *apud* Souza; Silva, 2021). Diante desse quadro de vulnerabilidades, processos cognitivos como a atenção e a motivação tornam-se ainda mais cruciais, sendo objeto de destaque nas discussões sobre o desempenho escolar (Almeida, 2025).

Não obstante, os estudos de Souza e Silva (2021) apresentam outros autores que apontam que, além dos fatores já mencionados, o comportamento negativo dos discentes diante

dos conteúdos pode acarretar prejuízos em seu desenvolvimento. Uma vez que o aprendente se mostra desmotivado e desatento nas atividades, não se esforçando para absorver e comprometer-se com os conteúdos e, somado à ausência de supervisão e estímulo dos pais, intensificam-se ainda mais as necessidades educacionais específicas.

Vale ressaltar que tais comportamentos de desmotivação e desatenção devem ser investigados e diferenciados entre as necessidades educacionais específicas, transtorno do neurodesenvolvimento e transtorno de aprendizagem, tendo em vista que a necessidade educacional específica pode ser momentânea e/ou minimizada por meio de estímulos e de acordo com as vivências do conteúdo, e que, quando há intervenção, percebe-se avanço, bem como uma menor rejeição ao aprender. Em contrapartida, o transtorno de aprendizagem é duradouro e prejudica diversos aspectos do processo de aprendizagem, trazendo consigo rejeição persistente ao aprender (Souza; Silva, 2021). Contudo, diante dos aspectos mencionados, esta pesquisa realiza um recorte específico nos indicadores de atenção e motivação, compreendendo-os como elementos centrais para a análise proposta.

Dessa forma, todos os envolvidos no desenvolvimento cognitivo e no processo de aprendizagem do sujeito devem estar conscientes de que a aquisição do conhecimento é um processo complexo, que resulta da interação entre os diversos contextos nos quais o sujeito está inserido e de suas próprias características. Sendo assim, torna-se possível identificar suas potencialidades e dificuldades, bem como desenvolver intervenções que sirvam de suporte ao seu desenvolvimento cognitivo (Souza; Silva, 2021).

2.1 ATENÇÃO

No funcionamento cerebral, existe um mecanismo fisiológico composto por uma complexa rede de conexões neurais que, por meio das funções de receber, processar, armazenar e utilizar as informações comunicadas entre os neurônios, constitui a base das funções mentais, comportamentais e do processo de aprendizagem do ser humano (Amaral; Guerra, 2020 *apud* Almeida, 2025). No que se refere à aprendizagem, esta é compreendida como um processamento de informações que resulta na construção de novos conhecimentos, competências, atitudes e princípios por meio da experiência, promovendo adaptações para desafios futuros. Esse processo envolve diversas funções mentais, tais como memória, flexibilidade cognitiva, percepção, pensamento, afetividade e atenção, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo (Amaral; Guerra, 2020).

> [...]na perspectiva da Neurociência, a aprendizagem resulta da reorganização de conexões neuronais, gerada a partir da atividade de neurônios estimulados pelas

> informações vindas do ambiente externo e interno. A partir do novo padrão de organização dos circuitos neurais, emergem novos conhecimentos, habilidades e atitudes que modificam nossos comportamentos e, consequentemente, a nossa expressão e atuação no mundo (Amaral; Guerra, 2020, p. 67).

No que tange especificamente à atenção, compreende-se que ela constitui a porta de entrada para os estímulos ambientais, permitindo ao cérebro selecionar, focar e direcionar os estímulos relevantes do ambiente em que o sujeito está inserido. No entanto, a capacidade do cérebro processar todas as informações é limitada (Almeida, 2025). Dessa forma, existe um mecanismo de controle atencional no que manifesta de forma voluntária ou involuntária (Dalgalarrondo, 2000 *apud* Lima, 2005), subdividindo-se em processos seletivos, sustentados ou divididos conforme a demanda da tarefa.

A atenção voluntária refere-se à seleção ativa e proposital do indivíduo ao executar ou processar estímulos apresentados, ou seja, em uma atividade, o sujeito apresenta uma concentração ativa ligada às motivações, interesses e expectativas. Já a atenção involuntária, está relacionada aos eventos inesperados, no qual desperta curiosidade momentânea em que o sujeito não consegue dirigir a sua mente de forma voluntária (Dalgalarrondo, 2000).

Além dessas formas de controle, a atenção subdivide-se em seletiva, que permite filtrar estímulos distratores; sustentada, necessária para manter o foco em uma tarefa por tempo prolongado; e dividida, quando o sujeito alterna o processamento entre duas ou mais fontes de informação (Dalgalarrondo, 2000). Nota-se, portanto, que a eficiência desses mecanismos não depende apenas da integridade biológica, mas está diretamente ligada ao engajamento do sujeito. É nesse cenário que a motivação se destaca como um elemento crucial, pois ela atua como o impulso interno que sustenta o esforço atencional voluntário, direcionando a energia cognitiva para o que é percebido como significativo no processo de aprendizagem (Amaral; Guerra, 2020).

2.2 MOTIVAÇÃO

A motivação atribui sentido às ações do indivíduo, sustentando a continuidade de atividades como planejar, estudar e executar tarefas. Ela atua como o ponto de partida que mobiliza as emoções necessárias para a concretização de uma atividade. Nesse sentido, conforme Amaral e Guerra (2020), as vivências emocionais dão sentido às interações, sinalizando a relevância das experiências; a motivação surge, portanto, da ativação desse sistema de recompensa, que impulsiona o sujeito à ação e indica o que deve ser registrado como memória e, consequentemente, aprendido.

É importante ressaltar, também, que a motivação favorece o processo fisiológico que o cérebro necessita desempenhar para que a aprendizagem ocorra, além de estimular o engajamento e a dedicação do estudante. Além disso, ela é subdividida em dois fatores: intrínseca e extrínseca.

A motivação intrínseca pode ser definida como o interesse natural do sujeito em descobrir, aprender e investigar. No contexto educacional, isso ocorre quando um estudante tem recursos adequados e estuda com prazer e satisfação ao realizar a tarefa. Por outro lado, a motivação extrínseca é identificada quando a atividade é realizada em troca de recompensas externas; por exemplo, quando o aluno estuda apenas para obter a nota necessária para ser aprovado. Nessa perspectiva, o objetivo central é a conquista de gratificações externas, sejam elas de natureza social ou material (Ryan; Deci, 2000 *apud* Martinelli, 2014).

Diante do exposto, compreende-se que o processo da aprendizagem envolve o conjunto das funções cognitivas, tais como a percepção, as memórias de longa duração e de trabalho, as funções executivas, a sensação, a emoção, a motivação e a atenção (Amaral; Guerra, 2020). No entanto, a eficiência desses mecanismos não ocorre em um vácuo biológico; ela é permeada por variáveis que podem potencializar ou comprometer o desempenho acadêmico (Amaral; Guerra, 2020). Nesse sentido, torna-se imprescindível analisar os fatores que interferem na aprendizagem, visto que elementos como o ambiente sociofamiliar, a qualidade dos recursos pedagógicos e o estado emocional do sujeito atuam diretamente sobre a capacidade do cérebro de processar e consolidar novas informações. (Amaral; Guerra, 2020).

2.3 A RELAÇÃO PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS ENFRENTADOS EM SALA DE AULA

A escola tem a finalidade geral de colaborar na edificação da cidadania. É sua responsabilidade proporcionar aos estudantes o contato com o conhecimento, o amadurecimento ético, a capacidade de julgamento próprio e a independência. O ambiente deve, ainda, despertar a consciência sobre direitos, deveres, cultura e participação política (Rufino; Souza, 2012). Entretanto, a viabilização de um ambiente favorável ao desenvolvimento intelectual dos alunos tem sido um desafio para os educadores. Além das limitações já pontuadas e do déficit de investimentos e qualificação na educação do país, a desmotivação e a desatenção dos jovens dificultam a absorção dos temas abordados. Esse cenário transcende o baixo rendimento acadêmico, atingindo a dimensão psicoemocional do aprendente, comportamentos de indisciplina, e outros fatores que, somados, elevam consideravelmente os índices de evasão escolar e em alguns casos, a repetência (Knüppe, 2006).

Conforme aponta Knüppe (2006), esses fatores tornam-se evidentes ao final do Ensino Fundamental. Ao atingirem a adolescência, os estudantes passam a ter novas perspectivas, percebendo um descompasso entre as metodologias de ensino e seus centros de interesse. O autor ressalta, ainda, que a compreensão sobre o comportamento humano é cientificamente complexa, dada a multiplicidade de variáveis que influenciam as atitudes individuais.

Além da escassez de recursos e das condições estruturais insuficientes presentes na maioria das escolas, o corpo pedagógico e, principalmente, os professores enfrentam desafios para adequar os conteúdos às demandas individuais dos alunos, em razão da insuficiência de formação profissional, o que os deixa sem preparo adequado para lidar com essa realidade. Ademais, precisam atender às exigências curriculares estabelecidas pela instituição, enquanto se espera que o estudante aprenda sem considerar suas condições individuais (Rufino; Souza, 2012). Nesse cenário, os autores argumentam que o descumprimento desse modelo tradicional acaba por gerar tensões e dificuldades que atingem não apenas o aluno, mas também o professor e a estrutura escolar como um todo.

Nessa ótica, vários estudiosos buscam teorias educacionais e motivacionais para auxiliar o ensino-aprendizagem, pois, segundo Quintana Cabana (1995, *apud* Santos; Molon, 2009), a teoria é um instrumento essencial para a compreensão da realidade e para a previsão de ações pedagógicas eficazes. No entanto, a complexidade do comportamento humano exige que o professor não se limite a uma única abordagem técnica. Como sugere Schön (2000, *apud* Santos; Molon, 2009), a prática docente deve ser orientada por uma reflexão na ação, processo que conduz o professor a questionar constantemente sua prática, transformando incertezas em novas aprendizagens e intervenções que considerem a singularidade de cada aluno.

Diante desse cenário, o conhecimento sobre psicomotricidade torna-se indispensável para desenvolver práticas que visem superar o descompasso entre o ensino tradicional e as necessidades dos alunos. Ela permite que a escola deixe de ser um espaço de passividade corporal para se tornar um ambiente de experimentação, visto que, segundo Monteiro (2015, *apud* Negreiro; Sousa; Moura, 2018), a psicomotricidade possui atuação significativa no processo de desenvolvimento do indivíduo. Isso ocorre porque a partir da correlação do movimento e da maturação do desenvolvimento motor possibilita a construção de o corpo do aluno como parte essencial do processo de aprendizagem, o que, consequentemente, amplia a motivação e o engajamento discente.

Essa perspectiva é reforçada pelos estudos de Moi e Mattos (2019), que evidenciam a importância dos movimentos para a consolidação do ensino-aprendizagem. No entanto, para

compreender a profundidade dessa relação, vale ressaltar a base teórica de Henri Wallon (1995), que redefine o papel da corporeidade:

> O movimento não é puramente um deslocamento no espaço, nem uma simples contração muscular, e sim, um significado de relação afetiva com o mundo, assim, para o autor, o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. Neste contexto, pode-se dizer que o desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas. (Wallon, 1995, p. 01 apud Moi; Mattos, 2019, p. 5).

2.4 PSICOMOTRICIDADE

Segundo Fonseca (2008), a psicomotricidade busca compreender o desenvolvimento global e harmônico do indivíduo através da relação entre psiquismo e motricidade. Essa integração é o que permite ao aluno não apenas executar movimentos, mas expressar intencionalidade e engajamento. O psiquismo, envolvendo emoções e processos cognitivos como a atenção, desenvolve-se em estreita relação com o funcionamento cerebral e a interação com o meio. Por outro lado, a motricidade oferece o suporte corporal (tônus, postura e consciência) necessário para que essas funções mentais se manifestem de forma organizada.

O conceito da psicomotricidade abrange diversas linhas de pensamentos, tais como: Psicologia, Sociologia, Biologia, Psicanálise e Educação Física, entre outras áreas, com a finalidade de investigar e compreender os saberes relacionados aos movimentos e ao desenvolvimento psicomotor do indivíduo (Negreiro; Sousa; Moura, 2018). Seu objeto de estudo é o ser humano através do corpo em movimento e, conforme define a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP):

> Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização. (Associação Brasileira de Psicomotricidade, 2024).

Nesse contexto, a psicomotricidade assume papel fundamental no desenvolvimento infantil, pois acompanha o processo de maturação do indivíduo, organizando progressivamente as bases corporais, emocionais e cognitivas que sustentam a aprendizagem. Ao longo da infância, essas aquisições não ocorrem de forma isolada, mas em constante interação entre corpo, emoção e pensamento, especialmente no ambiente escolar.

No contexto educacional, o desenvolvimento psicomotor manifesta-se por meio da organização de habilidades específicas, fundamentais para a adaptação da criança às demandas escolares, as quais se estruturam a partir de diferentes componentes psicomotores interdependentes. A estruturação psicomotora organiza-se em sete pilares fundamentais, que

funcionam de maneira interdependente para garantir a prontidão do aluno: O esquema corporal refere-se à percepção, simbolização e diferenciação do próprio corpo no ambiente (Sacchi; Metzner, 2019), integrando aspectos motores, posturais, perceptivo-sensoriais, expressivos e afetivos (Barreto, 2000 *apud* Benetti *et al*., 2018). A lateralidade diz respeito à dominância funcional de um dos lados do corpo (Barreto, 2000 *apud* Benetti *et al*., 2018). A orientação espacial relaciona-se ao deslocamento e à ação corporal nos diferentes espaços (Sacchi; Metzner, 2019), enquanto a orientação temporal envolve a percepção da sequência, duração e ritmo dos acontecimentos antes, durante e depois, bem como da duração dos intervalos, da noção de tempo prolongado e breve e da cadência acelerada e desacelerada (De Meur; Staes, 1989, *apud* Sacchi; Metzner, 2019). A tonicidade corresponde à tensão muscular necessária para a preparação e execução dos movimentos (Fonseca, 1995 *apud* Sacchi; Metzner, 2019), e o equilíbrio sustenta a coordenação corporal em situações estáticas e dinâmicas (Sacchi; Metzner, 2019). Já a coordenação motora divide-se em grossa, associada aos grandes grupos musculares, e fina, ligada a movimentos precisos e refinados (Oliveira, 1997 *apud* Sacchi; Metzner, 2019).

Essa organização apoia-se na integração entre o querer agir (emocional), o poder agir (motor) e o saber agir (cognitivo). Quando esses eixos operam em harmonia, o aluno desenvolve um sentimento de autoeficácia. O sucesso em desafios motores não apenas melhora a performance física, mas ativa o sistema de recompensa cerebral, transformando a competência motora em um estímulo para o aprendizado (Moi; Mattos, 2019).

Em contrapartida, um corpo que apresenta desorganização psicomotora torna-se uma barreira para a aprendizagem. Segundo Santos e Barbosa (2022), falhas nessas funções geram fadiga precoce e frustração, levando a um quadro de desinteresse e desatenção. Assim, o movimento organizado deve ser visto como o precursor indispensável para o engajamento intelectual. Conforme ressaltam Moi e Mattos (2019), a desarticulação entre esses eixos compromete significativamente o desenvolvimento pedagógico e emocional, uma vez que a criança passa a ver o ambiente escolar como um local de insucesso.

Dessa forma, compreende-se que o corpo em movimento constitui a base inicial do processo de aprendizagem, sendo por meio dele que a criança constrói significados, desenvolve competências e estabelece vínculos com o conhecimento escolar.

Portanto, a educação psicomotora no Ensino Fundamental não deve ser reduzida a um treinamento mecânico, visão ultrapassada da psicomotricidade. Atualmente, é compreendida como prática educativa integral, articulando movimento, cognição e emoção. O professor deve reconhecer o corpo como primeiro instrumento de relação da criança com o mundo. Nessa

perspectiva, Escarião (2022) ressalta que compreender o sujeito como um corpo que sente e vivencia experiências singulares amplia o olhar sobre o desenvolvimento infantil. Assim, justifica-se a utilização de práticas psicomotoras para integrar movimento, motivação e atenção, favorecendo uma aprendizagem plena e significativa.

2.5 PSICOMOTRICIDADE E APRENDIZAGEM ESCOLAR

Considerando que a psicomotricidade se organiza em três dimensões, reeducativa, terapêutica e educativa (Rocha *et al*., 2025), no contexto escolar ela se direciona principalmente às vertentes educativa e reeducativa, sob uma perspectiva preventiva (Rocha *et al*., 2025). Nessa perspectiva, a psicomotricidade ultrapassa a dimensão exclusivamente motora, articulando corpo, emoção e cognição no processo de desenvolvimento infantil. Como destaca Escarião (2022), ao refletir sobre a relação entre educação infantil, ludicidade e psicomotricidade, o movimento constitui elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança, promovendo vínculos afetivos e favorecendo aprendizagens significativas. Diante das exigências do Ensino Fundamental, especialmente quanto às dificuldades de atenção e motivação, destaca-se a relevância de práticas psicomotoras, como jogos que favoreçam o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e social por meio do movimento e das experiências corporais. Considerando esse contexto, as atividades a seguir não se referem exclusivamente às práticas realizadas, mas propõe-se como exemplos de atividades psicomotoras que podem ser aplicadas no ambiente escolar. Tais propostas têm como objetivo demonstrar possibilidades de integração entre movimento e conteúdo pedagógico, contribuindo para o engajamento dos alunos e para o desenvolvimento dos sete pilares da psicomotricidade.

No trabalho da tonicidade e do equilíbrio, Santos *et al*. (2024) ressaltam a importância de diferenciar tensão e relaxamento muscular, bem como equilíbrio estático e dinâmico, fundamentais para a sustentação postural e execução dos movimentos. Atividades como alongamentos, corrida do saco, amarelinha e circuitos psicomotores estimulam essas funções e podem ser articuladas aos conteúdos curriculares por meio de desafios cognitivos integrados ao movimento. Quando vinculadas ao conteúdo escolar, tais práticas favorecem a motivação e a atenção ao mobilizar memória e participação ativa, consolidando o aprendizado de forma lúdica.

Quanto à lateralidade, Neto (2013) destaca seu papel determinante no sucesso escolar, uma vez que a não consolidação da dominância lateral pode gerar confusões na direcionalidade espacial, inversões de letras e dificuldades no rastreio visuomotor. Essas limitações tendem a provocar frustração e desmotivação. Nesse sentido, jogos que reforcem a percepção de direita

e esquerda contribuem para a organização espacial e para a transposição dessas noções ao plano simbólico da leitura e da escrita, favorecendo a manutenção da motivação.

A noção corporal, compreendida como a capacidade de perceber o próprio corpo no meio em que está inserido (Sacchi; Metzner, 2019), pode ser desenvolvida por meio de práticas psicomotoras integradas às atividades em sala, adaptadas em forma de jogos que reforcem essa percepção no ambiente. Um exemplo é o "mapa do conhecimento", dinâmica em que os alunos utilizam um mapa da escola para localizar pontos com pistas relacionadas aos conteúdos trabalhados, mobilizando conhecimentos prévios e resolvendo desafios. A atividade exige atenção, planejamento e tomada de decisão, além de contribuir para a orientação espacial e a organização corporal, aspectos fundamentais para a escrita e para uma aprendizagem mais significativa.

No que se refere à noção espaço-temporal, relacionada à organização do movimento em ordem e ritmo no espaço (Sacchi; Metzner, 2019), jogos rítmicos como a "Amarelinha Africana" favorecem a coordenação temporal, a atenção e a cooperação (Trog; Brasileiro; Emiliano, 2022). Ao integrar música, movimento e desafios vinculados ao conteúdo, essas atividades estimulam o engajamento e intervêm em competências essenciais à leitura, como ritmo e entonação.

A coordenação motora subdivide-se em global e fina, sendo a global relacionada aos grandes grupos musculares e a fina aos movimentos de precisão (Oliveira, 1997 *apud* Sacchi; Metzner, 2019). No Ensino Fundamental, a imaturidade da coordenação motora fina pode gerar maior esforço na escrita, caligrafia irregular e frustração, comprometendo a motivação.

Como estratégia para a coordenação ampla, propõe-se o "Tapete de Sequência", percurso com marcações no chão que exige equilíbrio, mudanças de direção e cumprimento de regras, podendo ser articulado a conteúdos acadêmicos por meio de perguntas e respostas. Já para a coordenação fina, a "Corrida das Tampinhas" estimula o movimento de pinça e o controle tônico-muscular ao transportar objetos com precisão. Ambas as atividades, ao integrarem desafio motor e conteúdo escolar, contribuem para reduzir a fadiga na escrita, além de favorecer atenção, engajamento e aprendizagem significativa.

Apesar de seus benefícios, a implementação dessas práticas enfrenta desafios, como superlotação das salas, limitação de espaço físico e necessidade de formação docente continuada (Monteiro *et al*., 2025). Conforme Monteiro *et al*. (2025), cabe ao professor selecionar estratégias compatíveis com sua realidade, promovendo uma aprendizagem ativa mesmo diante de restrições estruturais. Assim, ao integrar movimento e intencionalidade

pedagógica, a psicomotricidade consolida-se como recurso relevante para o fortalecimento da atenção e da motivação no contexto escolar.

3 MÉTODO/ ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

3.1 DELINEAMENTO:

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, de campo, exploratória, com delineamento longitudinal, com coleta de dados pré e pós-intervenção, fundamentada na análise interpretativa das avaliações da docente sobre a integração de práticas psicomotoras. A escolha desse delineamento justificou-se pela necessidade de compreender, a partir da experiência vivenciada, como a inserção de estratégias psicomotoras nos conteúdos contribuiu para o engajamento em sala de aula, segundo a percepção do docente.

3.2 PARTICIPANTES:

A pesquisa foi realizada em uma escola pública localizada no município de Caaporã, mediante autorização institucional e acordo prévio com a gestão escolar e a professora participante. O estudo contou com a participação de uma docente do 5º ano do Ensino Fundamental, caracterizando-se como estudo de caso, o que possibilitou a análise da prática psicomotora integrada ao conteúdo pedagógico durante a intervenção.

A escolha dessa etapa escolar justifica-se por corresponder a um período de transição no desenvolvimento dos alunos, marcado pela entrada na puberdade, fase em que frequentemente se observa um aumento no desinteresse pelos conteúdos escolares e mudanças comportamentais que podem impactar o processo de aprendizagem. A amostra foi definida por conveniência, considerando a acessibilidade ao campo, bem como a disponibilidade da docente e do turno selecionado, atendendo aos objetivos da pesquisa.

3.3 INSTRUMENTOS:

Entrevistas (pré e pós-intervenção), registro de feedback da professora, roteiro de observação do engajamento e comportamento dos alunos, materiais lúdicos para compor a prática escolhida “circuito motor”, e ferramentas de inteligência artificial (ChatGPT-4 e Gemini) para apoio na organização e revisão do texto, com validação pelo pesquisador.

3.4 PROCEDIMENTOS:

Pesquisa seguindo a Resolução nº 510/2016 do CNS, organizada em fases: apresentação, avaliação inicial, práticas psicomotoras integradas ao conteúdo (de 30 a 50 minutos) e avaliação final, incluindo registros de feedback.

3.5 ANÁLISE DE DADOS:

Tendo abordagem qualitativa, os dados foram coletados por meio de entrevistas, feedbacks e roteiros de observação, sendo analisados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). Além das falas da docente, foram consideradas também as observações do pesquisador registradas em campo, contribuindo para uma compreensão mais ampla do engajamento e comportamento dos alunos durante a prática. A escolha do método justificou-se pela necessidade de compreender, de forma mais aprofundada, a percepção da docente, possibilitando a organização e categorização das falas para uma análise mais segura sobre o impacto das práticas psicomotoras. Esse percurso metodológico organizou-se em três polos cronológicos:

1. Pré-análise: Leitura inicial e organização dos materiais coletados (transcrições das entrevistas e registros de observação), bem como a escolha dos documentos e a formulação de indicadores que orientaram a interpretação dos dados.
2. Exploração do material: Recorte das falas da professora em unidades de significado que foram agrupadas por afinidade para a construção de categorias relacionadas às práticas psicomotoras e à atenção e motivação dos alunos.
3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação: Os dados categorizados foram condensados e destacados, permitindo realizar inferências sobre a percepção da docente e o impacto das práticas psicomotoras, articulando os achados com o referencial teórico da pesquisa.

4 RESULTADOS

Na etapa inicial da pesquisa, a entrevista pré-intervenção revelou, segundo a professora, que a atenção dos alunos tende a oscilar entre maior engajamento em atividades dinâmicas e dispersão diante de conteúdos predominantemente teóricos. A docente relatou utilizar estratégias de motivação extrínseca, como reforços positivos e jogos educativos, bem como buscar estimular a motivação intrínseca por meio de diálogos reflexivos e atividades lúdicas.

No que se refere aos fatores que interferem na aprendizagem, destacou-se a influência do contexto familiar e emocional dos alunos. A professora reconheceu, ainda, o potencial do

movimento como recurso pedagógico, embora não apresente domínio teórico específico sobre psicomotricidade.

Durante o período de observação no campo de pesquisa, constatou-se que a turma apresenta dificuldades em manter a atenção e baixa motivação intrínseca nas aulas expositivas. Os alunos se distraem frequentemente com conversas e brincadeiras, o que interfere no andamento das explicações. Em relação à motivação, apenas uma pequena parcela participa voluntariamente ou demonstra interesse pelo conteúdo, enquanto a maioria tende a se envolver apenas quando há algum tipo de recompensa.

Na ausência desses estímulos, observa-se uma redução significativa da atenção e da motivação ao conteúdo teórico, o que compromete o planejamento das atividades do dia. Além disso, a turma demonstra comportamentos agitados e pouca preocupação com a organização do ambiente da sala de aula.

Durante a aplicação da prática psicomotora, realizada por meio de um circuito integrado com perguntas e respostas sobre o conteúdo trabalhado, foi possível observar maior engajamento dos alunos durante a atividade. Embora, no momento inicial da explicação da atividade, a atenção sustentada ainda tenha sido reduzida, durante a realização da prática o desenvolvimento foi satisfatório.

Essa percepção também foi confirmada pela professora regente na entrevista final, ao destacar que as práticas psicomotoras contribuem positivamente para o ambiente escolar, favorecendo o desenvolvimento global dos alunos, a aprendizagem do conteúdo, a interação em grupo e o engajamento nas atividades. Segundo a docente, “os alunos participaram muito mais quando o conteúdo foi associado ao movimento”.

Durante a realização do circuito psicomotor, observou-se um elevado nível de envolvimento da turma, marcado por entusiasmo, cooperação e engajamento coletivo. Os alunos auxiliaram-se mutuamente na execução das atividades, evidenciando o desenvolvimento de habilidades sociais, como colaboração, empatia e trabalho em equipe.

A professora também destacou que a atividade reforçou o aprendizado de forma dinâmica e atrativa, funcionando como um método complementar ao ensino tradicional. No entanto, destacou que, por se tratar de uma turma bastante agitada, manter todos os alunos focados ainda representa um desafio.

Quanto à implementação dessas práticas na escola, a docente apontou a importância de fatores como espaço adequado, formação e capacitação de professores, apoio da gestão escolar, disponibilidade de materiais e participação da família. De modo geral, avaliou a experiência de forma positiva e recomendou o uso dessas estratégias em outras turmas.

5 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos indicam que a oscilação atencional relatada pela docente em sua turma, uma vez que as crianças apresentam dispersão durante as explicações e ao longo das aulas, em decorrência de brincadeiras e conversas paralelas, confirma a centralidade da motivação como elemento sustentador do foco voluntário, conforme discutido por Amaral e Guerra (2020). Além disso, a ausência de atenção sustentada implica diretamente na absorção dos conteúdos e no rendimento escolar. Durante a atividade prática, observou-se que estratégias baseadas no movimento e na ludicidade favorecem maior engajamento, corroborando os pressupostos da psicomotricidade enquanto integração entre corpo, emoção e cognição (Fonseca, 2008).

A percepção da docente acerca da melhora no envolvimento dos alunos após a inserção de estratégias corporais sugere que o movimento pode atuar como mediador do processo de aprendizagem, reduzindo a dispersão e fortalecendo a motivação intrínseca. Esse achado dialoga com Costa (2001, apud Pinheiro; Mello; Abed, 2021), e com Fernandes, Gutierres Filho e Rezende (2018), ao defenderem que a psicomotricidade deve ser compreendida como uma prática de ajuda que privilegia o corpo-em-relação e a expressividade motora do aluno.

Embora a prática tenha contribuído para a atenção e a motivação dos alunos, obstáculos presentes no contexto escolar, como a superlotação das salas e a escassez de recursos, podem influenciar a implementação dessas estratégias. Nesse sentido, cabe à professora analisar as especificidades da turma e os desafios existentes, adaptando as práticas conforme as possibilidades do contexto, como ressalta Monteiro *et al*. (2025). Com base nessa perspectiva, Martins (2006 apud Oliveira; Oliveira, 2025) reforça a importância da adoção de recursos pedagógicos lúdicos, como jogos, brincadeiras e dinâmicas de grupo, que possibilitem resgatar o desejo de aprender do discente.

Diante do exposto, compreende-se que a aprendizagem é um processo contínuo, que envolve diversos aspectos da vida na construção do conhecimento. Assim, no que se refere à identificação de habilidades e dificuldades, destaca-se a importância do fortalecimento da equipe multidisciplinar, a fim de viabilizar uma compreensão integral dos fatores que influenciam o aprender.

Além disso, a psicopedagogia configura-se como uma aliada essencial nesse processo, ao contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem e para a elaboração de estratégias interventivas que favoreçam o desenvolvimento do aluno (Tanzawa; Martins; Brenzan, 2010).

A intervenção psicopedagógica, no contexto clínico, apresenta enfoque terapêutico, enquanto, no âmbito institucional, volta-se ao apoio às metodologias de ensino, à promoção da reflexão e à elaboração de estratégias diagnósticas e interventivas direcionadas aos sujeitos envolvidos no processo educativo. No que se refere às reflexões e às ações, dialoga com Schön (2000 apud Santos; Molon, 2009), que destaca a necessidade de flexibilidade por parte do pedagogo. Assim, o psicopedagogo pode contribuir significativamente ao elaborar intervenções alinhadas às necessidades docentes.

Após a avaliação psicopedagógica, realizada com o objetivo de identificar os obstáculos no desenvolvimento do aluno, Tanzawa, Martins e Brenzan (2025) apontam que a intervenção consiste na articulação de instrumentos práticos com os conhecimentos das áreas estudadas. Esses instrumentos podem abranger assessoramentos, oficinas e escuta ativa dos diferentes setores escolares, favorecendo uma atuação mais ampla e integrada.

Sob essa perspectiva, o psicopedagogo deve compreender a integralidade dos aspectos do sujeito para intervir de forma eficaz. Considerando que a psicomotricidade integra dimensões motoras, cognitivas e afetivas, entende-se o corpo em movimento como elemento fundamental na construção do conhecimento. Tal compreensão dialoga com Costa (2001, apud Pinheiro; Mello; Abed, 2021), ao afirmar que não é possível dissociar a aprendizagem dos movimentos corporais, assim como não se pode compreender o corpo sem considerar sua expressão e comunicação.

Dessa forma, psicomotricidade e psicopedagogia articulam-se na análise de estratégias que contribuem para o desenvolvimento físico, cognitivo, social, motivacional e atencional do indivíduo, considerando que o processo de aprendizagem se fortalece por meio da autonomia, dos vínculos, da motivação e das experiências do ser cognoscente.

As práticas psicomotoras, por sua vez, vão além do mero exercício corporal, constituindo-se como uma possibilidade de compreender o corpo como instrumento de conhecimento e de articulação do pensamento (Santos; Costa, 2015). Assim, configuram-se como importantes aliadas da psicopedagogia, ao favorecerem estratégias de aprendizagem mais prazerosas e engajadoras.

Nessa ótica, a articulação entre psicomotricidade e psicopedagogia mostra-se fundamental para a aprendizagem, especialmente no ensino fundamental, fase que demanda experiências corporais e maior engajamento do aluno. As práticas psicomotoras contribuem para a regulação da atenção ao estimularem o foco, o controle inibitório e a organização do pensamento, além de favorecerem a motivação ao tornarem o processo mais dinâmico e significativo. Desse modo, o psicopedagogo assume papel essencial ao planejar intervenções

que integrem corpo e cognição, utilizando estratégias psicomotoras de forma intencional para potencializar o engajamento e a participação ativa do aluno.

Por fim, evidencia-se que a articulação entre psicopedagogia e psicomotricidade não se restringe a um recurso metodológico, mas constitui uma perspectiva integradora capaz de ressignificar a prática pedagógica. Assim, os resultados da pesquisa indicam que a inserção de práticas psicomotoras no contexto escolar pode favorecer o engajamento dos alunos e contribuir para o desenvolvimento da atenção e da motivação no processo de aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou a importância das estratégias psicomotoras como ferramenta fundamental na prática pedagógica diante das demandas de atenção e motivação em sala de aula, reforçando que a aprendizagem é um processo complexo que envolve aspectos físicos, emocionais, culturais, sociais e cognitivos do indivíduo.

Evidencia-se, portanto, que as práticas pedagógicas precisam ser constantemente analisadas e adaptadas às demandas que surgem no contexto escolar, não se restringindo apenas ao ensino tradicional. Além disso, o estudo possibilitou uma compreensão prática da ciência da psicomotricidade, bem como da importância do desenvolvimento dos sete pilares psicomotores para o processo de aprendizagem.

A partir da pesquisa de campo realizada com a professora e a turma do 5º ano, foi possível analisar de que maneira as práticas psicomotoras podem contribuir para a melhoria da atenção e da motivação no processo de aprendizagem dos alunos, resultando em maior cooperação em grupo ao lidar com o conteúdo abordado em sala de aula. Além disso, essas práticas favoreceram o resgate das informações trabalhadas e promoveram uma participação mais atenta às perguntas propostas.

No entanto, devido à superlotação da turma, foi difícil ter um total domínio sobre as ações de todos os alunos, sendo necessário o auxílio de outras pessoas para observá-los e orientá-los quanto aos comandos do circuito. Essa situação evidencia uma das dificuldades frequentemente enfrentadas pela professora: a falta de apoio.

Ademais, esse foi um dos pontos ressaltados pela docente, que destacou que, para a realização dessas dinâmicas, seria necessária uma formação teórica específica, além de recursos para a elaboração das atividades, espaço adequado, apoio da gestão escolar e, principalmente, estratégias para o controle da turma, considerando o grande número de alunos conduzidos por apenas um profissional.

Para compreender, de fato, quais são os fatores que interferem na atenção e na motivação dos alunos, bem como avaliar esses aspectos de forma mais precisa e analisar o quanto a psicomotricidade pode contribuir para essas demandas, torna-se fundamental que estudos futuros investiguem quantitativamente os elementos abordados. Dessa forma, os profissionais da educação poderão intervir de maneira mais eficaz no processo de aprendizagem no contexto escolar.

Nesse sentido, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões acerca da inserção da psicomotricidade no ambiente escolar, especialmente na formação dos professores, seja no âmbito da formação em nível de graduação ou na formação continuada. Além disso, busca-se incentivar práticas pedagógicas que considerem o corpo, o movimento e a ludicidade como elementos essenciais para o desenvolvimento integral do aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcio do Nascimento. **Aprendizagem autônoma**: as estratégias de estudo utilizadas pelos estudantes do ensino médio na disciplina de biologia. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2025. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/36951. Acesso em: 4 nov. 2025.

AMARAL, Ana Luiza Neiva; GUERRA, Leonor Bezerra. **Neurociência e educação**: olhando para o futuro da aprendizagem. Brasília: Serviço Social da Indústria, 2020. Disponível em: https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/88/ee/88ee2b0a-d4cf-446e-a104-ae729e319331/neurociencia_e_educacao_pdf_impressao.pdf. Acesso em: 4 nov. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. **A psicomotricidade**. Disponível em: https://psicomotricidade.com.br/sobre/a-psicomotricidade/. Acesso em: 11 mar. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf . Acesso em: 3 abr. 2026.

BENETTI, Idonézia Collodel; BARROS, Paulo Henrique Pinheiro de; WILHELM, Fernanda Ax; DEON, Ana Paula da Rosa; ROBERTI JUNIOR, João Paulo. Psicomotricidade e desenvolvimento: concepções e vivências de professores da educação infantil na amazônia setentrional. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 588-607, ago. 2018. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/38814 . Acesso em: 12 mar. 2026.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ESCARIÃO, Andréia Dutra. Educação Infantil, psicomotricidade e ludicidade: uma reflexão sobre o desenvolvimento integral da criança. In: ALVES, Fátima. **Guia de psicomotricidade**: elos psicomotores que promovem vínculos afetivos entre pessoas. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2022.

FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa; REZENDE, Alexandre Luiz Gonçalves de. Psicomotricidade, jogo e corpo-em-relação: contribuições para a intervenção. **Revista Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 702-709, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadbto/a/GvcTLxsggPQrY4xzZcSZgDM/?format=html&lang=pt. Acesso em: 7 nov. 2025.

FONSECA, Vítor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. In: CONGRESO INTERNACIONAL EDUCACIÓN INFANTIL Y DESARROLLO DE COMPETENCIAS, 2008, Madri. **Anais [...]**. Madri: Asociación Mundial de Educadores Infantiles, 2008. Disponível em: https://www.waece.org/AMEIcongresocompetencias/ponencias/victor_da_fonseca.pdf. Acesso em: 11 mar. 2026.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. In: **Droit à l'éducation**: solution à tous les problèmes ou problema sans solution? Sion, Suíça: Institut International des Droits de l'Enfant, 2005. Disponível em: https://doceru.com/doc/e501ex5. Acesso em: 13 nov. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores educacionais avançam em 2024, mas atraso escolar aumenta**. Agência de Notícias IBGE, 2024. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43699-indicadores-educacionais-avancam-em-2024-mas-atraso-escolar-aumenta. Acesso em: 20 nov. 2025.

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 27, p. 277-290, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/Q9KqTZnczCwRKMcgTFpm3jN/abstract/?lang=pt. Acesso em: 15 dez. 2025.

LIMA, Ricardo Franco de. Compreendendo os Mecanismos Atencionais. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 113-122, nov. 2005. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212005000300013 . Acesso em: 12 nov. 2025.

MARTINELLI, Selma de Cássia. Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p. 201-216, set. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/VmPpQcvbL5H94wrZ6Pqjyxb/?lang=pt . Acesso em: 12 nov. 2026.

MOI, Raysa Soares; MATTOS, Márcia Simões. Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação. In: ENCONTRO INTERNACIONAL HISTÓRIA & PARCERIAS, 2., 2019, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Associação Nacional de História – Seção Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:

https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf. Acesso em: 11 mar. 2026.

MONTEIRO, Gilvan da Silva; AGUIAR, Golda Myer Sousa Reis; SILVA, Francisco Vitor Xavier; CARVALHO, Ivanete Nascimento de; SOUSA, Izanir Gardênia Silva; SANTOS, Graciete Rodrigues dos; SILVA, Krysman Felix da; SILVA, Cleomar Rodrigues da. Metodologias ativas no ensino fundamental: estratégias para promover a aprendizagem significativa em contextos escolares com recursos limitados. **Revista Delos**, [S. l.], v. 18, n. 68, p. e5480, 2025. Disponível em: https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/5480. Acesso em: 20 mar. 2026.

NEGREIROS, Fauston; SOUSA, Carolina Machado de; MOURA, Francisca Kétsia Lourenço Gomes de. Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil: uma etnografia escolar. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 11, n. 1, p. 130–151, 2018. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/8910. Acesso em: 11 mar. 2026.

NETO, Francisco Rosa; XAVIER, Regina Ferrazoli Camargo; SANTOS, Ana Paula Marília dos; AMARO, Kassandra Nunes; FLORÊNCIO, Rui; POETA, Lisiane Schilling. A lateralidade cruzada e o desempenho da leitura e escrita em escolares. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 864-872, jul./ago. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/WfKW8Mw7Pwwd9KN5sCtRdTH/?lang=pt. Acesso em: 5 jan. 2026.

OLIVEIRA, Jakson José Gomes de; OLIVEIRA, Ana Lúcia Almeida de. Psicopedagogia: um olhar sobre os processos de aprendizagem e suas dificuldades. **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 860–873, 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2714. Acesso em: 11 mar. 2026.

PINHEIRO, Cássia Bastos; MELLO, Ana Maria Garcia de; ABED, Anita Lillian Zuppo. Psicopedagogia e psicomotricidade: contribuições ao professor alfabetizador. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 30, n. 31, p. 54-68, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542021000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 jan. 2026.

ROCHA, Andrea Araujo; SOUZA, Maria Aurenívia de Oliveira Viana; ROCHA, Serli Araújo da; SOBRINHO, William Weyne Padilha. A psicomotricidade no ambiente escolar: fatores relevantes no processo de aprendizagem. **Revista Científica Imperium**, [S. l.], 2025. Disponível em: https://imperium.org.br/a-psicomotricidade-no-ambiente-escolar-fatores-relevantes-no-processo-de-aprendizagem/. Acesso em: 11 mar. 2026.

ROSA, Ana Paula Marques da; GOI, Mara Elisângela Jappe. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 10, mar. 2024. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais. Acesso em: 29 dez. 2025.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas**, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 18, 2025. Disponível em: https://revistas.ufvjm.edu.br/vozes/article/view/595. Acesso em: 5 mar. 2026.

RUFINO, Dorca; SOUZA, Isabela Augusta Andrade. Dificuldades de aprendizagem na escola: o olhar do professor. **Revista Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 3, n. 3, p. 44-52, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/374093563_Dificuldades_de_aprendizagem_na_escola_o_olhar_do_professor. Acesso em: 5 jan. 2026.

SACCHI, Ana Luisa; METZNER, Andreia Cristina. A percepção do pedagogo sobre o desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 254, p. 96–110, jan./abr. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/3q5xPxKqTTRfvDwG6ZCBQKy/?lang=pt. Acesso em: 11 mar. 2026.

SANTOS, Adailton Dias dos; FRANCO, Cláudia Cristina Dias; FARIA, Edmilson Mendes de; ROSA, João Pedro Reis; DURÕES, Mary Aparecida de Alencar; AMORIM, Milena Cristina de Jesus; BRITO, Ronize Viviane Jorge; VELOSO, Rossane Glads Freitas Pereira. Psicomotricidade como recurso para o desenvolvimento integral de crianças na educação infantil. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 12, p. e10440, 2024. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/10440. Acesso em: 7 jan. 2026.

SANTOS, Bettina Steren dos; MOLON, Karina Silva. Reflexões sobre a desmotivação dos estudantes em aprender e as dimensões afetiva, reflexiva e técnica no trabalho docente. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 22, n. 34, p. 165-179, maio/ago. 2009. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/3131/313128604004.pdf. Acesso em: 11 mar. 2026.

SANTOS, Cristina; BARBOSA, Sidney **A psicomotricidade**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2022. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/874/A%20Psicomotricidade.pdf. Acesso em: 11 mar. 2026.

SOUZA, Joniery Rubim de; SILVA, Ariana Cericatto da. Fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 6, p. e37110616071, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352046786_Fatores_que_interferem_no_processo_de_ensino_e_aprendizagem. Acesso em: 11 mar. 2026.

TANZAWA, Elaine Cristina Livieiro; MARTINS, Julia Graziela Nunes; BRENZAN, Sueli Gomes. Psicopedagogia Institucional: passos para a atuação do assessor psicopedagógico. **Revista Inesul**, 2010. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_13_1307132500.pdf . Acesso em: 3 abr. 2026.

TROG, Scheila Daniele; BRASILEIRO, Laise Roseira Biscaia; EMILIANO, Célia Lima. Jogos e brincadeiras africanas: possibilidades para trabalhar a africanidade e interdisciplinaridade na escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do**

Conhecimento, São Paulo, ed. 9, v. 6, p. 32-42, 2022. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/brincadeiras-africanas. Acesso em: 11 mar. 2026.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por mostrar que em cada momento Ele providencia os mínimos detalhes. Se não fosse por Ele, nada eu teria; meu desejo é sempre adorá-Lo e cumprir a Sua vontade em minha vida. Por permitir que eu vivenciasse cada etapa desta caminhada e por me conceder coragem para superar os desafios, toda honra e glória sejam dadas a Ele.

Ao meu pai, Eraldo, que me enche de orgulho ao ver todos os seus esforços para que eu tenha uma vida confortável. Ele é o melhor pai que Deus poderia me dar aqui na terra e sou imensamente grata pela oportunidade de ser sua filha. Mesmo distante fisicamente em alguns momentos, sempre esteve presente oferecendo conselhos, sabedoria e o apoio fundamental para que eu seguisse em frente.

À minha mãe, Joseni, que luta a cada dia para que eu possa estudar e ter uma vida digna. Agradeço por todas as vezes que ela abriu mão de algo apenas para me ver crescer; espero, de alguma forma, retribuir todo esse amor, cuidado e carinho. Sou grata por estar ao meu lado em todos os momentos, pelos risos compartilhados e por me ajudar na elaboração de recursos, tornando esta jornada muito mais leve.

Ao meu irmão, Gabriel, que se dispôs a me acompanhar, ficando noites na universidade comigo apenas para que eu não voltasse sozinha. Apesar de sermos diferentes, sou grata pela sua maneira única de expressar cuidado, carinho e pelo auxílio constante nas questões de informática ao longo dessa trajetória.

Ao meu noivo, Pedro, um companheiro tão especial que Deus colocou em meu caminho. Agradeço por ter aberto mão do seu descanso, logo após dias longos e exaustivos, para me ajudar, animar e escutar. Sua paciência, companheirismo e jeito acolhedor foram essenciais para tornar esta caminhada mais leve nos momentos difíceis.

Aos meus pets, Pérola, Chicó, Pandora e ao Max (em memória), cada um com sua inocência e jeito único de me acalmar e oferecer conforto nos dias de dedicação a este trabalho.

À minha família em geral, que sempre esteve disposta a ajudar no que fosse preciso. Sou grata por cada conselho, incentivo e por estarem presentes em minha trajetória de forma tão ativa.

Aos meus amigos: nos momentos de alegria, vocês estavam lá para celebrar comigo, tornando tudo ainda mais especial. E nas minhas angústias, nunca me deixaram só; estavam

sempre presentes, prontos para me ouvir, acolher e me dar forças. Cada um, com seu jeitinho único, marcou minha vida de uma forma tão profunda que sei que jamais vou esquecer tudo o que vivemos juntos. Foram laços construídos com carinho, risadas, aprendizados e muita cumplicidade. Faço um agradecimento especial à Kaylane, Keth e Nicoly, que me acompanharam de perto durante minha trajetória na universidade e me ensinaram a enfrentar os desafios mesmo com medo, mostrando que a união torna qualquer obstáculo superável.

À minha orientadora e professora Andréia, a quem dedico uma gratidão imensa por ter me aceitado como orientanda. Sua paciência, doçura e orientações foram fundamentais e contribuíram imensamente para a realização deste trabalho. Sua forma sensível de ensinar me fez ficar apaixonada pela psicomotricidade, inspirando-me a escolhê-la como meu tema. Embora nossos momentos juntos não tenham sido tantos, sua personalidade me marcou de uma forma profunda e acolhedora. Guardarei com carinho cada aprendizado.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para meu crescimento pessoal, acadêmico e humano ao longo desta jornada. Cada momento foi marcante e construtivo, reafirmando a frase de Benjamin Franklin que carrego comigo desde o primeiro período: "Diga-me e eu esquecerei, ensina-me e eu lembrarei, envolva-me e eu aprenderei".